

Vol. 09, Nº 17 (Jan-Jul/2021)  
ISSN 2318-2229

REVISTA  
**Decifrar**

**ENSINO, LEITURA  
E LETRAMENTO LITERÁRIO**

Cássia Maria Bezerra do Nascimento  
Mirella Miranda de Brito Silva

[Organizadoras]

**GPELIP**  
Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa



**PPGL**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ



Vol. 09, Nº 17 (Jan-Jul/2021)  
ISSN 2318-2229

REVISTA  
**Decifrar**

**ENSINO, LEITURA  
E LETRAMENTO LITERÁRIO**

Cássia Maria Bezerra do Nascimento  
Mirella Miranda de Brito Silva

[Organizadoras]

**GEPELIP**  
Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa





## APRESENTAÇÃO REVISTA DECIFRAR

Kenedi Santos Azevedo (UFRJ)<sup>1</sup>

Refletir o ensino de literatura requer pensar pelo menos duas perspectiva de leitura: a do professor leitor e a do discente leitor; o que gera a mediação, articulada por intermédio de sequências didáticas, planos de aula em que se prioriza a leitura, projetos de leitura em sala de aula, sem deixar de lado os materiais lúdicos de incentivo à prática de leitura. A partir disso, importa analisar a visão desses sujeitos no espaço de interação onde é realizado o processo de ensino-aprendizagem e como poesia e prosa de ficção, dentre outras peças da arte literária, são inseridas nesse contexto.

O docente busca, em seu catálogo, livros que fazem parte do cabedal de leitura, formado por títulos lidos no decorrer da vida, tanto particular quanto profissional, o que pode ser entendido como um cânone pessoal. Poucos são aqueles que arriscam inserir nas atividades algo para si novo ou ainda não lido, indicando, de tal maneira, a subjetividade da decisão de escolha daquilo que será partilhado com os discentes. Estes, por sua vez, devem dispor do mínimo de familiaridade com os temas tratados nas aulas, envolvendo-se nos exercícios de apreciação de uma crônica, um conto, um micro conto, um poema, por exemplo. Alguns até já trazem do seio familiar o gosto pela literatura, facilitando o trabalho de direção oferecido pelo docente no contato com os textos.

Em muitos casos, ocorre a inserção de outros textos e materiais para abrir o acesso ao mundo poético e ficcional, sendo os vídeos, o cinema, as histórias em quadrinhos, as imagens, os desenhos, aliados na prática de leitura do texto literário. A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio destaca a importância da centralidade da “leitura do texto literário”, devendo ser assim desde o Ensino Fundamental, tirando-a de um “segundo plano”, como dito anteriormente, quando associada a outros textos, que podem ser pensados como apoio nas aulas e nos projetos desenvolvidos, principalmente quando acionadas no incentivo à leitura. O que se quer do texto literário, portanto, é “(re)coloca-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes” (BRASIL, 2018, p. 499).

A ideia da literatura na escola pode ser apresentada não como exercício de crítica literária, mas como meio de se atingir o prazer estético e catártico, isso equivale, de tal forma, às palavras de Hans Robert Jauss, ao escrever que “L'expérience esthétique est donc toujours aussi bien libération de quelque chose que libération pour quelque chose, ainsi qu'il ressort déjà de la théorie aristotélicienne de la catharsis” (p. 143). Esse conjunto de textos, como escreve Nelly Novaes Coelho, ao definir literatura infantil, antes de tudo “é arte” (2000, p. 27). Tzvetan Todorov em seu ensaio *A literatura em perigo*, denuncia que atualmente nas escolas, “Le poemas e romances não conduz à reflexão sobre a condição humana, sobre o indivíduo e a sociedade, o amor e o ódio, a alegria e o desespero, mas sobre as noções críticas, tradicionais ou modernas”, indo além disso, assevera: “Na escola, não aprendemos acerca do que falam as obras,

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

mas sim do que falam os críticos” (2009, p. 27). Diz ainda o ensaísta: “é verdade que o sentido da obra não se resume ao juízo puramente subjetivo do aluno, mas diz respeito a um trabalho de conhecimento” (2009, p. 31); em outras palavras, faz-se necessária a priorização do entendimento do jogo poético e ficcional, antes mesmo de propor a análise estrutural da obra literária, não como um fim em si mesma, mas como meio para os discentes atingirem a dimensão de conhecimento de sua humanidade e da vida.

Concorda-se com Rildo Cosson, quando em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*, segue o mesmo percurso do pensamento todoroviano, principalmente ao dizer que “Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos” (2006, p. 17); dito de outra forma, mas mantendo a linha de raciocínio estabelecida até aqui, Daniela Maria Segabinazi ressalta: “O campo literário certamente tem muito a oferecer e contribuir para que a juventude que está no ensino médio hoje possa se constituir em cidadãos” (2011, p. 2012). A insistência no poder que a literatura engaja em quem a tem contato parece se mostrar efetivo, sendo portanto, necessária sua presença constante em sala de aula e constante também as discussões acerca desses aspectos.

Hannah Arendt, ao pensar a crise na educação, aponta questões que norteiam a hipótese desenvolvida acerca da presença da literatura na experiência dos alunos, principalmente quando disserta sobre a não familiaridade da criança com o mundo e propõe “introduzi-la aos poucos a ele; na medida em que ela é nova”, devendo, de tal maneira, “cuidar para que essa coisa nova chegue à fruição em relação ao mundo como ele é” (2016, p. 239).

Em outros termos, deve-se chamar a atenção para a importância do texto literário como meio para despertar o gosto pela leitura. O professor precisa levar o livro para os alunos, fazer com eles percebam o material, comentem os elementos paratextuais, as imagens da capa, as cores, para, em seguida iniciar a leitura, a princípio, dirigida, até que esses mesmos alunos, com o passar do tempo, tenham autonomia. Nesse ponto, importa invocar Vincent Jouve, que ao escrever sobre o ensino de literatura afirma que “O objetivo do professor não apenas não é o do esteta, como também se distingue do objetivo do teórico” indo além, assevera: “Entender o que é a arte como prática humana (empreendimento cognitivo) e decidir que obras de arte representam um interesse (empreendimento avaliatório) são dois processos independentes” (2012, p. 135). Em outros termos, “o desafio dos estudos literários é, por tanto, identificar – nos planos cultural e antropológico – o que é que uma obra exprime sobre o humano, assinalando o que era esperado na época, inédito à época e novo ainda hoje” (2012, p. 137).

Levando em conta essas questões, a *Revista Decifrar* em seu Volume 9, Número 17, apresenta trabalhos que tratam do Ensino, Leitura e Letramento Literário, de tal forma que, nos artigos publicados, há relatos da receptividade por parte dos alunos de textos literários, os meios para atingir os objetivos nesse processo e propostas de atividade para sala de aula, que vão do Ensino Infantil ao Ensino Médio. Destacam-se também aqueles que sugerem o uso de elementos folclóricos e fantásticos nas atividades de leitura em sala de aula; e os trabalhos que trazem para o debate a literatura produzida nas plataformas digitais, utilizando perfis e postagens em redes sociais e de como o texto literário pode, por meio destas, alcançar leitores.

Importa lembrar que desde o século XXI ocorre a ampliação do número de gêneros e de plataformas digitais responsáveis pela realização do poético e do ficcional. Cabe ressaltar ainda que os docentes têm pela frente um percurso de adaptabilidade quanto a esses novos caminhos em que se trilha o literário. Retomando a hipótese inicial de que se deve pensar, antes de uma reflexão acerca do tema deste número da Revista, no professor leitor e no discente leitor, capazes de construir juntos um processo de ensino-aprendizagem em que se releve e se centralize a literatura como meio e fim de conhecimento do humano.

Além dos textos de teor acadêmico-científico vinculados ao dossiê proposto, há também outros de temas livres e aqueles resultado de processos criativos, como poemas, contos e relatos.

Desejo uma excelente leitura!

## REFERÊNCIAS

ARENDRT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

JAUSS, Hans Robert. **Pour une esthétique de la réception**. Paris: Editions Gallimard, 1978.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

SEGABINAZI Daniela Maria. **Educação literária e a formação docente: encontros e desencontros do ensino de literatura na escola e na Universidade do século XXI**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras. UFPB/CCHLA: João Pessoa, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Cassia Maria Bezerra do Nascimento (UFAM)

Mirella Miranda de Brito Silva (UFRR)

(Organizadoras)

## SUMÁRIO

### DOSSIÊ

#### **1 OS MEMES E O ENSINO DE LITERATURA: NOVOS MODOS DE SEDUZIR?**

Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho (UNEB)  
Denise Dias de Carvalho Sousa (UNEB)

#### **2 POESIA EM SALA DE AULA: VIVÊNCIAS DE LEITURA E ENCANTOS NUMA TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO ALTO SERTÃO PARAIBANO**

Abraão Vitoriano de Sousa (SME/CAJAZEIRAS – PB)  
Maria Lúcia Pessoa Sampaio (UERN)

#### **3 PAGO-TE COM UM PIPAROTE, E ADEUS: O MEME MACHADIANO COMO POTENCIALIZADOR DE MULTISSEMIÓTICAS (RE)LEITURAS**

André Carneiro Ramos (UEMC)  
Daniela Imaculada Pereira Costa (UEMC)

#### **4 ANÁLISE DE POEMA PUBLICADO EM SUPORTE DIGITAL: INTERNET, GRAMÁTICA E A RUPTURA COM MECANISMOS DE CONTROLE DE PRODUÇÃO**

Arzório Cardoso (UTFPR)  
Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

#### **5 A TRAPAÇA SALUTAR: POESIA, LÍNGUA E GRAMÁTICA**

Aurora Cardoso de Quadros (UNIMONTES)  
Mônica Nogueira Camargo (UNIMONTES)

#### **6 O DESPERTAR PARA O MUNDO LETRADO: LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA**

Carina Kilian (UNISC)

#### **7 O LETRAMENTO LITERÁRIO E A ADAPTAÇÃO DOS CLÁSSICOS NA ESCOLA: RELATO DE UM FESTIVAL DE LITERATURA**

Cristiane Maria Pereira Conde (IFPE)  
Marineide Cavalcanti Arruda (IFPE)  
Severino Rodrigues (IFPE)

#### **8 AÇÕES PEDAGÓGICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O QUE REVELAM OS DIZERES DOCENTES?**

Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas (UEFS)  
Maria Cristina Rodrigues Oliveira (CETEP)

#### **9 O LIVRO INFANTIL COMO POSSIBILIDADE: REFLEXÕES SOBRE OS DIÁLOGOS QUE SE ESTABELECEM NO PROCESSO DE LEITURA DO LIVRO A VISITA, DE ANTJE DAMM**

Gabriele Damin de Souza (UFSC)  
Fabiana Giovani (UFSC)

**10 LITERATURA: DA FORMAÇÃO HUMANA AO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO.**

Juliana Aparecida Melo Almeida Silva Mangussi (UPM)

**11 TORNAR-SE NEGRO COM A *COR DA TERNURA*, DE GENI GUIMARÃES: REFLEXÕES PARA UM LETRAMENTO LITERÁRIO ANTIRRACISTA**

Karina de Moraes e Silva (UFC)

Valéria Correia Lourenço (IFCE)

**12 LETRAMENTO LITERÁRIO NO INSTAGRAM: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EXPERIMENTAL EM AULA REMOTA**

João Trapiá (UNEB)

Glenda Mariana (UPE )

Eduarda Santos (UPE )

Geam Karlo-Gomes (UPE)

**13 O ENSINO DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA OBRA *AVÒDEZANOVE E O SEGREDO DO SOVIÉTICO*: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO**

Marcela Alvarenga Toniato Cora (IFES)

Pâmela de Freitas das Graças Golarte (IFES)

Cinthia Belonia (IFES)

**14 A UTILIZAÇÃO DE TOADAS SOBRE LENDAS AMAZÔNICAS E A PEÇA *ROMEU E JULIETA*, COMO PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO, PARA TURMAS DE 9º ANO, EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL, NO MUNICÍPIO DE PARINTINS**

Márcio Azevedo da Silva (UnB)

**15 A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE LEITURA NAS AULAS DE LITERATURA INFANTIL**

Renan Isse (UERJ)

**16 O REISADO COMO MANIFESTAÇÃO GENUÍNA DA CULTURA POPULAR NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA DO CEARÁ**

Suelem Maquiné Rodrigues (IFCE)

Luziane Gama de Araújo (IFCE)

**17 POESIA PAN-AMAZÔNICA: RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL NA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ, TEFÉ-AMAZONAS.**

Thaila Bastos da Fonseca (SEDUC/UEA)

**18 UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA DE *A MÁQUINA DO TEMPO***

Vanessa dos Santos Araujo (FFLCH/USP)

Douglas Pigozzi (SEDUC/SP)

**19 O LUGAR DO LETRAMENTO LITERÁRIO CRÍTICO-CULTURAL: PROPOSIÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DO**

### **LEITOR CULTURAL NO ENSINO MÉDIO**

Wellington Neves Vieira (UNEB)

Lícia Soares de Souza (UNEB)

### **TEMAS LIVRES**

#### **20 LA CIUDAD E LOS PERROS: O AUTORITARISMO E A DOCILIZAÇÃO DOS CORPOS NA INSTITUIÇÃO MILITAR**

Bruna Rafaelle de Jesus Lopes (UFRN)

Rosanne Bezerra de Araújo (UFRN)

#### **21 RESÍDUOS DA CAVALARIA MEDIEVAL NO MEMORIAL DE MARIA MOURA**

Thaís Ferreira Barros (UFC)

Elizabeth Dias Martins (UFC)

### **VÁRIA**

#### **22 O MANIFESTAR POÉTICO, ALARGA HABILIDADES E ABRE VALORES**

Marcelo Calderari Miguel (UFES)